

**Diálogo Florestal da Mata Atlântica no RS**  
Ajuda Memória - Reunião dia 05 de Dezembro de 2007.

**Presentes:** Mira Serra (Lisiane Becker), Assecan (Marcus Graff e Flávio Sehn), Aracruz (Eduardo Stumpf e Rosane Borges), Stora Enso (Sabrina Bicca e Francisco Ferreira), VCP (Cristiano Souza) e a secretária da RMA-Elo RS (Kathia Monteiro).

**Local:** Aracruz - Unidade Guaíba

A reunião deu início com a leitura da ata de reunião do mês de outubro para as devidas correções e aprovações, e encaminhamento da mesma para divulgação.

**Pauta:**

**Início:** 14 horas

- Apresentação dos presentes (caso tenhamos novos participantes)
- Apresentação Diálogo Florestal da Mata Atlântica – Rosane Borges (Aracruz)
- Perguntas
- Aprovação ajuda memória reunião de outubro
- Apresentação VCP
- Apresentação Stora Enso
- Debates
- Organização do Diálogo: definição de coordenadores; proposta de periodicidade das reuniões, estratégias para aumentar participação de outras ONG's e empresas florestais.

**Término:** 17 horas

Rosane iniciou apresentação, falando sobre o instituto ao qual vem representando - Instituto BioAtlântica (IBio):

- O IBio foi criado em 2002, como principal área de atuação a conservação da Mata Atlântica e seus ecossistemas associados. Vem atuando como catalisador de parcerias, criando pontes entre os diversos setores da sociedade e as organizações que deram início ao diálogo florestal;
- Apresenta a área original e remanescente da Mata Atlântica e alguns dados socioeconômicos. Usa como exemplos 6 estados (BA, ES, MG, SP, PR e SC) colocando seus domínios, áreas remanescentes e mais as UC's de proteção integradas, e RPPN's.
- Comenta que o número de áreas de conservação dos projetos florestais das empresas Suzano, Veracel e Aracruz nos estados do ES e BA são

superiores as áreas de reservas da Mata Atlântica categorizadas como parques nos estados;

- Apresenta alguns números do setor florestal, onde aponta uma estimativa de aumento de 3,6 milhões de áreas com potencial conservação; Para Mata Atlântica somente nos seis estados, houve ganho de 52% em áreas para proteção integral, restauração e práticas sustentáveis de uso do solo;
- Fala sobre o diálogo florestal recapitulando a origem da iniciativa das primeiras ONG's que coordenaram e as empresas que aderiram.
- Comentários:

- o sucesso do primeiro encontro inspirou a continuidade e obteve a aprovação e apoio do comitê gestor do *The Forest Dialogue* internacional.

- Inicialmente gerou um clima de tensão entre os segmentos, houve algumas colocações mais calorosas sobre os pontos de vistas, mas a cada encontro foi se estabelecendo um clima mais cordial e de confiança, levando o grupo a trabalhar junto nos pontos de convergências.

- a primeira etapa do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica ocorreu no triênio 2005 – 2007, com a realização de quatro encontros. Os recursos foram das seguintes organizações: IBio, TNC, CI, Rigesa/MeadWestvaco, Suzano, Veracel e demais empresas participantes.

Em continuidade a pauta, a VCP iniciou sua apresentação com os seguintes pontos:

- Apresentação institucional, colocando que o grupo Votorantim possui oito unidades de negócios, com 60 mil funcionários e 19 anos no segmento de celulose e papel;
- No RS, a VCP desenvolve o “Projeto LOSANGO”, tendo até o momento investido 250 milhões de dólares, contemplando 17 municípios e somando 98 mil ha de áreas adquiridas, com efetivo plantio em 39 mil ha, e mais 9 mil ha de áreas de parcerias (Programa Poupança Florestal – fomento);
- A metodologia considera as bacias hidrográficas como unidade de planejamento (escala macro), levantamentos de campo, mapeamentos (escala da fazenda) e manutenção de heterogeneidade (escala de talhão).

- Lisiane (ONG Mira Serra), questionou sobre o planejamento por bacia hidrográfica, pelo fato de não serem considerada as sub-bacias. Comentou sobre a singularidade da composição vegetativa das mesmas e ressalta a terminologia “bacia hidrográfica”, ressaltando que no RS existem somente três: Litorânea, Uruguai e Guaíba, o que nos referimos são as sub-bacias;

- Kathia comentou que é objeto de discussão no COMSEMA;

- Cristiano pediu para continuar a apresentação e disse responder no andamento da apresentação, concordando com a denominação de sub-bacias para as unidades ambientais apresentadas no mapa de abrangência da VCP;

- Em continuidade, Cristiano falou sobre o sistema de fomento, que tem buscado integrar a silvicultura como mais uma atividade nas propriedades, sem excluir os cultivos tradicionais, e que o projeto busca o manejo adequado, atender às legislações vigentes e aos dados gerados pelas pesquisas em convênio com as Universidades locais;

Com o adiantar da hora, não foi possível a apresentação da Stora Enso. O grupo optou por discutir o andamento dos próximos encontros, ficando definido que o nome utilizado para estes encontros continua como Diálogo Florestal.

Kátia sugeriu como meta de trabalho, continuar na busca de mais Organizações Não Governamentais - ONG's e empresas florestais para o diálogo, buscando priorizar as que se encontram na Mata Atlântica com seus plantios.

Também sugeriu para o próximo encontro, iniciar a discussão sobre a proposta de zoneamento para silvicultura no RS, realizada pela FEPAM.

Ficou sobre a responsabilidade da Stora Enso ajudar no registro de memória desta reunião, fazer o contato com a AGEFLOR, convidando-os a participar da reunião e sediar a próxima reunião.

O próximo encontro ficou marcado para o dia 23 de janeiro de 2008, às 14 horas no escritório da Stora Enso - AV. Soledade n° 550 – 3°andar – sala 302 (prédio ao lado do complexo Mãe de Deus Center e Novo Hotel) em Porto Alegre.

Kátia ficou de repassar o contato do Flávio Sehn para o grupo; Eduardo irá disponibilizar um endereço eletrônico para armazenar os materiais produzidos e apresentados pelo grupo, usando o servidor da Aracruz, e Cristiano providenciará um grupo de discussão em servidor aberto (yahoo groups).